

ENTRE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES: A INSERÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Serviço Social; Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional

Introdução

A inserção do assistente social na área da saúde remonta aos primórdios da profissão, inicialmente marcada por uma atuação complementar à hegemonia médica, com enfoque curativista e hospitalocêntrico. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde passou a ser compreendida de forma ampliada, considerando os determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam o processo saúde-doença. Nesse contexto, as Residências Multiprofissionais em Saúde surgiram como uma modalidade de pós-graduação lato sensu baseada na formação em serviço, visando qualificar profissionais para atuarem na Atenção Primária à Saúde (APS), pautados nos princípios da integralidade, da interprofissionalidade e da defesa dos direitos sociais. OBJETIVO: Descrever a atuação e a experiência de uma assistente social residente inserida em uma equipe multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma residente de Serviço Social integrante de uma equipe multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. A análise foi realizada por meio da sistematização da prática profissional e de registros em diário de campo, contemplando demandas identificadas, intervenções realizadas e desafios observados. A atuação do Serviço Social na APS compreende atendimentos individuais, entrevistas, visitas domiciliares, orientações sobre direitos sociais, ações coletivas de educação em saúde, atividades de planejamento e articulação intersetorial com a rede socioassistencial, especialmente junto ao CRAS e ao CREAS. A prática profissional fundamenta-se na Lei de Regulamentação da Profissão, no Código de Ética do Assistente Social, nos Parâmetros para Atuação do Serviço Social na Saúde e nos princípios e diretrizes do SUS.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou desafios e potencialidades da atuação do Serviço Social na APS. Entre as principais fragilidades observadas destacam-se a persistência da hegemonia médica, a lógica produtivista dos serviços, a necessidade constante de reafirmação das atribuições profissionais e a insuficiência de recursos decorrente do enfraquecimento das políticas públicas. Tais fatores podem limitar a autonomia profissional e comprometer a efetivação da integralidade do cuidado. Por outro lado, a atuação interprofissional favoreceu uma compreensão ampliada das demandas dos usuários, permitindo identificar vulnerabilidades sociais frequentemente associadas ao processo saúde-doença. Destacou-se ainda a contribuição do Serviço Social para o fortalecimento da articulação entre os diferentes níveis de atenção do SUS e as demais políticas públicas, ampliando o acesso a direitos e qualificando o cuidado ofertado à população.

Considerações Finais

A experiência possibilitou evidenciar a relevância do olhar crítico sobre os determinantes sociais da saúde e sua influência nas condições de vida dos usuários. Apesar dos desafios presentes no cotidiano dos serviços, a atuação do Serviço Social mostrou-se fundamental para a ampliação do acesso a direitos, para o fortalecimento da articulação intersetorial e para a construção de práticas alinhadas aos princípios do SUS. Conclui-se que a inserção do assistente social na APS contribui para o enfrentamento das iniquidades em saúde e para a efetivação da integralidade do cuidado, reafirmando a saúde como um direito de cidadania e responsabilidade coletiva.

Referência Bibliográfica

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília, 2010. DA SILVA GOIS, Carolina Camilo; FERNANDES DA SILVA, Alaide Maria Morita. A atuação do assistente social na residência multiprofissional em saúde da família: um relato de experiência. Serviço Social em Revista, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 283-303, 2020. DOI: 10.5433/1679-4842.2020v22n2p283.